

Tu beAv

O Movimento Massorti, representado por Noam, Marom, Mercaz e Masorti AmLat, convida a desfrutar deste Tu B'Av, juntamente com as mais maravilhosas experiências que cada um leva em seu coração.

Ódio ao amor, apenas um passo

Tu Be Av (dia 15 do mês de Av) é festejado atualmente em Israel como um verdadeiro Dia dos Namorados. Na TV, não faltam filmes românticos de todos os tempos, que nos fizeram chorar de emoção, tampouco faltam lojas repletas de corações e sugestões de compra de presentes para derreter o coração da pessoa amada. É, sem dúvida, o dia do amor no calendário judaico.

Entretanto, pergunto-me se as pessoas se deram conta de que nosso calendário de festividades e comemorações tem altos e baixos, passamos, às vezes, das alegrias às tristezas com um tempo mínimo de preparação; somos instados a passar da dor intensa da memória à alegria descomunal do encontro e realização. Que sirva de exemplo a passagem de Iom HaZicaron, dia da lembrança pelos soldados caídos em defesa do Estado de Israel e, apenas um dia depois, a celebração de Iom HaAtzmaut.

Porém, pode-se passar tão facilmente do amor ao ódio, ou do ódio ao amor?

Vejamos a história muito romântica de Amnon e Tamar: "Tendo Absalão, filho de Davi, uma irmã formosa, cujo nome era Tamar, Amnon, filho de Davi, amou-a.... Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.... e se deitou com ela... sentiu grande aversão por ela, pois maior era o ódio que sentiu por ela do que o amor com que a amara." (Shmuel 2:13)

O que provocou tal mudança tal de sentimentos?

Nossos sábios interpretam na Mishná que o amor que depende de algo, como o de "Amnon e Tamar," o amor interessado não perdura, tende a desaparecer e inclusive, neste caso, a converter-se em ódio.

Tu be Av é a festa do amor, que vem justamente depois do ódio mais destrutivo que o povo judeu conheceu.

Tu be Av acontece apenas alguns dias após 9 de Av, dia em que foram destruídos os dois Templos de Ierushalaim, em que foi decretado que a geração do deserto não entraria em Eretz Israel e, portanto, morreria no deserto após o pecado dos espiões (que não confiaram que conseguiríamos conquistar a Terra de

Israel); dia em que caiu a cidade de Betar, durante a revolução de Bar Cochbá, em que aconteceu a expulsão da Espanha em 1492, e o dia em que acredita-se que foi decretada a solução final, na época do Shoá. Poderíamos agregar a esta lista o atentado da AMIA, que aconteceu exatamente um dia depois.

Quantos males ainda hoje acontecem apenas pelo sentimento de ódio infundado, ódio gratuito! Quanta incompreensão, quanta falta de capacidade de entendermos, de vermos, de escutarmos!

"Disse Rabi Shimon Bem Gamliel, não houve dias mais festivos em Israel como o dia 15 e como Iom HaKipurim, que as filhas de Ierushalaim saiam com os vestidos brancos... e dançavam entre os vinhedos..." (mishná Masechet Taanit).

Em Tu de AV o amor, as danças, a alegria e o sorriso renascem.

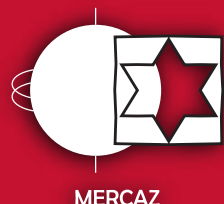
Tu be Av é um dia que permite "Letaken" (corrigir) os acontecimentos que ocorreram em 9 de Av. Tu be Av permite reconstruir aquilo que provocou as maiores catástrofes, o ódio gratuito (sinat chinam).

Apenas o amor "gratuito" pode corrigir o ódio injustificado, desmedido. O amor desinteressado, profundo, para com as pessoas e para com a Criação de D'us.

Tu be Av é a festa do amor, do amor "gratuito," desinteressado, amor reparador.

Assim, mais uma vez, vemos a dança da vida, os altos e baixos entre a dor e a reconstrução, quebra e recuperação.

Porque, do ódio ao amor, se quisermos, há apenas um passo.



Rabbi Deby Grinberg Wajnberg
NOAM (Noar Masorti) Israel